

## CALAGEM E ADUBAÇÃO FOSFATADA NO DESENVOLVIMENTO INICIAL DE MUDAS DE TUCUMÃ (*Astrocaryum vulgare* Mart.)

Daniel da Silva Tavares<sup>(1)</sup>, Vinícius Ide Franzini<sup>(2)</sup>, Alysson Roberto Baizi e Silva<sup>(2)</sup>

<sup>(1)</sup> Aluno de graduação de Agronomia, Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), Belém, PA e bolsista de iniciação científica do CNPq na Embrapa Amazônia Oriental. E-mail: daniel18tp@hotmail.com

<sup>(2)</sup> Pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental, Belém, PA.

A demanda de óleos vegetais é cada vez maior no mundo. Estima-se que, em 2050, serão necessários 240 milhões de toneladas de óleo vegetal comestível e 330 milhões de toneladas para biocombustíveis. Alternativamente as culturas oleaginosas tradicionais, na região Amazônica encontra-se o tucumã (*Astrocaryum vulgare* Mart), que é uma espécie perene nativa. A maioria dos solos dessa região apresentam acidez elevada, disponibilidade baixa e capacidade alta de adsorção de fósforo (P). A utilização de mudas de qualidade, principalmente em culturas perenes, aumenta a chance de sucesso na implantação, a sobrevivência, o desenvolvimento e a produção das plantas e potencializa o nível de resposta à tecnologia empregada. O objetivo desse trabalho foi avaliar o efeito da aplicação de calcário e P no desenvolvimento inicial de mudas de tucumã. O experimento foi desenvolvido em viveiro de produção de mudas da empresa Dendê do Tauá S/A (Dentauá), no município de Santo Antônio do Tauá (PA). As mudas foram cultivadas em sacos de polietileno preto e perfurado, contendo 3 dm<sup>3</sup> de amostras da camada de 0-0,2 m de um Latossolo Amarelo, que apresentou as seguintes características: pH (H<sub>2</sub>O) = 5,2; MO = 11,7 g kg<sup>-1</sup>; P Mehlich-1 = 6 mg dm<sup>-3</sup>; K = 0,1 cmol<sub>c</sub> dm<sup>-3</sup>; Ca = 0,6 cmol<sub>c</sub> dm<sup>-3</sup>; Mg = 0,2 cmol<sub>c</sub> dm<sup>-3</sup>; Al = 1,1 cmol<sub>c</sub> dm<sup>-3</sup>; H + Al = 6,4 cmol<sub>c</sub> dm<sup>-3</sup>; CTC = 7,3 cmol<sub>c</sub> dm<sup>-3</sup>; V = 13 %; 779 g kg<sup>-1</sup> de areia; 101 g kg<sup>-1</sup> de silte e 120 g kg<sup>-1</sup> de argila. O delineamento experimental foi o inteiramente casualizado, com seis repetições, em esquema fatorial 4 x 6, correspondendo a quatro níveis de saturação por bases (13, 40, 65 e 90 %) obtidos pela aplicação ou não de calcário (PRNT = 91 % e 15 % de MgO) e seis doses de P (0, 30, 60, 120, 240 e 480 mg dm<sup>-3</sup>), na forma de superfosfato triplo. As mudas foram cultivadas durante 350 dias e após esse período avaliaram-se a altura das plantas, diâmetro do coleto, comprimento da primeira folha totalmente expandida (F1), largura da folha F1, número de folhas/planta, índice SPAD e matéria seca de raiz (MSR), de parte aérea (MSPA) e total (MST). Os resultados foram submetidos às análises de variância e regressão. Todos os efeitos significativos observados se ajustaram ao modelo quadrático. Observou-se interação significativa para a aplicação de calcário e P somente para MSPA, MSR e MST. Para essas três variáveis, observaram-se efeitos significativos para a aplicação de P em V = 65 e 90 % e de calcário nas doses de P de 60, 120, 240 e 420 mg dm<sup>-3</sup>. A saturação por bases e a dose de P estimadas para a máxima produção de MST foi de aproximadamente 320 mg dm<sup>-3</sup> e 75 %, respectivamente. A aplicação de calcário aumentou a razão MSPA/MSR, diâmetro do coleto, número de folhas e a largura da F1. A aplicação de P diminuiu a relação MSPA/MSR e aumentou o diâmetro do coleto, o número de folhas e comprimento da F1. Não houve efeito significativo para a aplicação de calcário ou P para a altura da planta e o índice SPAD. A calagem e a adubação fosfatada melhoram o desenvolvimento inicial de mudas de tucumã.

Palavras-chaves: Acidez do solo, calcário, fertilizante, fósforo, Amazônia

Apoio financeiro: Finep, CNPq, Dentauá